

Prevenir a cegueira e promover a saúde ocular: responsabilidades sociais do oftalmologista

*“Pobre cega porque choram tanto assim os teus olhos?
Não, os meus olhos não choram
São as lágrimas que choram com saudade dos meus olhos”*

Álvaro Moreyra (1888-1964)

A cegueira constitui-se em um dos mais graves problemas de saúde pública.

Existem cerca de 50 milhões de cegos e 180 milhões de deficientes visuais no mundo. No Brasil, estima-se que há 1 milhão e 200 mil pessoas cegas e cerca de quatro milhões de deficientes visuais.

Altamente incapacitante, pois restringe a qualidade de vida sob o ponto de vista intelectual, ocupacional, econômico-social e psicológico, a cegueira – acuidade visual menor que 0,05 e campo visual menor que 10 graus - é uma condição que provoca muito sofrimento.

A perda da produtividade profissional, a dificuldade de inserção no mercado de trabalho, a perda da auto-estima e a desestruturação familiar são apenas alguns dos aspectos decorrentes da cegueira, que representa ainda um relevante problema médico-social, uma vez que manutenção e a reabilitação de um cego têm um alto custo econômico. A cada ano ocorrem um milhão de novos casos de cegueira no mundo, significando que, em termos globais, são gastos com a cegueira US\$ 25 bilhões de dólares por ano.

No Brasil, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia, com o apoio interinstitucional (SUS, MEC, Secretárias Municipais e Estaduais de Educação e Saúde, entidades privadas, clubes de serviços, etc.) tem promovido com empenho campanhas que objetivam a melhora das condições de saúde ocular do nosso povo e a conscientização de toda sociedade para o problema e as medidas preventivas em oftalmologia.

Nas campanhas “Olho no Olho”, Baixa de Visão, Catarata, Retinopatia Diabética, Glaucoma, Reabilitação Visual, Incri e Ongs promovidas pelo CBO foram atendidas cerca 7 milhões de pessoas e realizadas cerca de 800 mil cirurgias de catarata, 300 mil laserfotocoagulações e doados cerca de 200 mil óculos.

Estes dados expressam a proficiente atuação do Conselho Brasileiro de Oftalmologia na salvaguarda da saúde ocular e na prevenção da cegueira em nosso país. Muito tem sido feito, porém devemos fazer muito mais. Não podemos nos acomodar, ficar de braços cruzados quando milhões de pessoas estão sendo vitimados pela cegueira, impossibilitados de ver o semblante de seus entes queridos e o amanhecer de um novo dia.

É importante lembrar que 60% das cegueiras são evitáveis, 20% recuperáveis. Em 25% dos casos, elas são decorrentes de infecções por toxoplasmose, rubéola, sarampo e sífilis e HIV. É necessário destacar também que diabetes, glaucoma, degeneração macular relacionada à idade, neuropatias ópticas, descolamento de retina constituem, ao lado das infecções, as causas mais frequentes de cegueira.

Portanto, é imperativo que se planeje e implante programas permanentes de promoção de saúde ocular e prevenção da cegueira com os objetivos de diminuir a prevalência de cegueira evitável e reduzir o índice nacional de cegueira para menos que 0,5%.

Temos que somar esforços, mobilizar as instituições públicas, privadas, filantrópicas, comunidade médica, outros profissionais da área de saúde, associações comunitárias, professores, assistentes sociais, psicólogos, etc. para combater a cegueira que acomete a nossa população.

No entanto, não basta prevenir e recuperar, é necessário reabilitar o cego educando-o, profissionalizando-o e inserindo-o no mercado de trabalho.

“O homem somente poderá ser independente e realizado quando puder prover suas próprias necessidades” (Telford-Charles).

O oftalmologista é o ator principal em uma ação multiprofissional de todo e qualquer programa destinado para combater a cegueira. É o profissional de maior conhecimento e habilitação para reconhecer as principais doenças oculares, portanto o mais capacitado para promover a saúde ocular e prevenir, tratar e reabilitar os deficientes visuais. Sua participação é imprescindível e deve sempre ser estimulada para que se alcancem os objetivos almejados.

Para ser respeitado e valorizado pela sociedade, no entanto, o oftalmologista, deve estar comprometido com as causas sociais, atuando como agente transformador em todos níveis e áreas de atuação em prol da promoção da saúde ocular, na prevenção, e no tratamento correto das doenças oculares prevalentes em nossa população. É importante ressaltar o caráter social da medicina e seu compromisso cada vez maior com os problemas sociais. Estudos revelam que a prevalência de cegueira é três vezes maior na população mais pobre. Esta prevalência poderá ser bem maior, pois a pesquisa do IBGE deste ano, revela que a população brasileira está cada vez mais empobrecida e que 46,7% das famílias brasileiras não se alimentam adequadamente.

O oftalmologista está intelectual e moralmente obrigado a agir em defesa e benefício da saúde ocular dos seus pacientes. Temos o dever perene de levar nosso conhecimento técnico, zelo, conforto e solidariedade aos nossos pacientes. A saúde e a felicidade destes são os objetivos primordiais de nossa missão.

O médico deve exercer a arte de consolar sempre, aliviar sempre que possível e curar às vezes. O que a população deve esperar de um médico oftalmologista é que ele seja sobretudo humano! Sendo humano, como profissional será humanista e, como pessoa, humanitário.

“Incluamos o direito de ver entre os direitos básicos do homem” proclamava o Prof. Hilton Rocha no I Congresso Paulista sobre a Problemática da Cegueira em 1977.

O XVI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual será realizado no período de 4 a 7 de setembro próximo, no Riocentro, no Rio de Janeiro. Haverá 196 atividades científicas que abordarão os mais relevantes temas de prevenção de cegueira, reabilitação visual, controvérsias, inovações técnicas e em equipamentos na área da oftalmologia.

Toda a diretoria do Conselho Brasileiro de Oftalmologia está trabalhando com afinco para propiciar um profícuo evento científico, coroado de êxito.

Lembramos que os “Arquivos Brasileiros de Oftalmologia” tradicionalmente publica a cada dois anos os resumos dos temas livres aceitos pela comissão científica do congresso.

Os nossos agradecimentos a toda diretoria do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, ao corpo editorial dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, aos professores palestrantes nacionais e internacionais, aos autores dos temas livres e dos pôsteres, aos patrocinadores pela contribuição inestimável, essencial para o sucesso do Congresso.

O XVI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual foi feito com muito carinho para você. Participe!

O Rio de Janeiro o(a) aguarda de braços abertos.

Comissão Executiva do XVI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual.

Presidentes:

Riuitiro Yamane
Yoshifumi Yamane

Vice-presidente

Luis Carlos Pereira Portes

Secretario Geral

Renato Luiz Nahoum Curi

1º secretário

João Gabriel Cordeiro Costa

Tesoureiro

Antonio Luis Zangalli

1º Tesoureiro

Giovanni Colombini